NÚCLEO DE IMPRENSA E COMUNICAÇÃO

PET MANIA®

Siga o **Jornal Pet Mania** nas redes

@jornalpetmania
@jornalpetmania
@jornalpetmania
@jornalpetmania
www.jornalpetmania.com

O jornal de quem ama os animais

Edição 18 - Ano II - Outubro 2026

Distribuição Gratuita



Ração Premium, Super Premium ou Natural?

Qual a diferença entre elas e será que o investimento vale a pena?

A busca por ingredientes nobres, transparência no rótulo e nutrição funcional tem transformado o mercado. Entenda o impacto na saúde dos cães e gatos e o real custo-benefício de cada categoria.

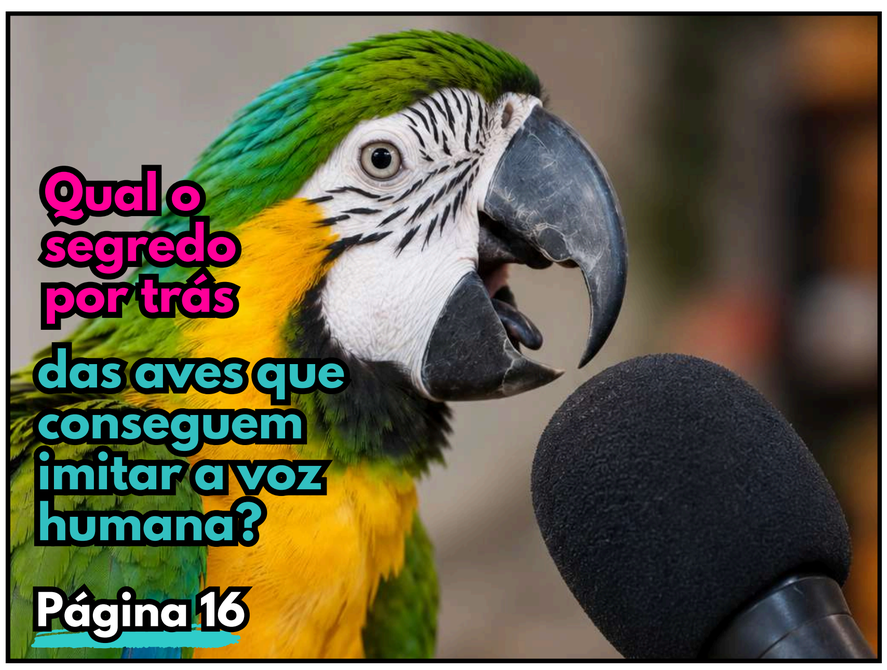
Página 4



O que é gatificação?

Saiba como criar um ambiente que transforma a vida do seu gato

Página 14



Qual o segredo por trás das aves que conseguem imitar a voz humana?

Página 16



Bebedouros e comedouros automáticos: como automatizar a dieta do pet

Página 7



MITO OU VERDADE

Todo cachorro sabe nadar instintivamente

Página 10

EDITORIAL

Quem vai na pet shop e se depara com uma infinidade de rótulos de ração, com diversos tipos e valores. **Natural, Premium e Super Premium**, qual a diferença entre cada uma delas (além do preço)? Será que vale a pena? Descubra na nossa matéria principal.

As automações residenciais hoje em dia estão influenciando até a comida e bebida dos nossos pets. Conheça os **alimentadores programáveis e fontes automáticas** que são uma mão na roda para tutores com uma rotina corrida.

Para aquela turma *gateira* de verdade, tem matéria sobre **Gatificação**. Aprenda a *gatificar* e transformar sua casa em um playground para o seu bichano - além de evitar que ele destrua seus móveis...

Como que os papagaios conseguem imitar a nossa voz? Será que eles entendem o que a gente fala?

Desejamos a todos um feliz Dia das Crianças a todas as crianças humanas e, é claro, a todas as **crianças de quatro patas**, afinal, nossos pets sempre serão crianças aos olhos de seus tutores.

E tem muito mais conteúdo nessa edição!

Boa leitura.
E até a próxima!

Acesse: www.jornalpetmania.com



Stifler

Eros

PET MANIA

O jornal de quem ama os animais

EXPEDIENTE

O jornal PET MANIA é uma publicação do NIC – Núcleo de Imprensa e Comunicação Ltda – CNPJ nº 58.276.226/0001-08

Editor-chefe: Patrick Araujo - MTe 1.487/BR
Jornalista: Isabel Araujo - MTe 2.229/BR
Médico Veterinário Responsável:
Patrick Araujo - CRMV/RJ 15.862

Colaboradores:

Dr. Frederico Bastos
Valdemar Solis

Fale com o Jornal Pet Mania

(21) 97572-3391

redacao.petmania@gmail.com

Assessoria e Consultoria em casos de:

Guarda compartilhada de animais
Animais em condomínios
Maus - tratos
Erro médico veterinário
Alimentos contaminados

P.A.F VETERINÁRIA FORENSE

@paf_vetforense

(21) 98237-7820

Por Redação Pet Mania

Uma visita indesejada: o pesadelo do rato subindo pelo vaso sanitário é real

Embora seja uma cena rara, ratazanas são nadadoras de elite e podem cruzar o esgoto até o seu banheiro. Entenda como essa proeza acontece e o que fazer para blindar sua casa contra essa invasão



Reprodução- Redes sociais

Parece cena de filme de terror, mas é a realidade: dar de cara com um rato nadando no seu vaso sanitário é um evento que realmente pode acontecer. Relatórios de órgãos oficiais de saúde do Brasil comprovam que a famosa ratazana (ou rato-de-esgoto) tem a capacidade de navegar pelas tubulações subterrâneas e, dependendo da situação, dar o ar da graça dentro do seu banheiro.

Mas fique calmo, o sanitário não é exatamente a porta de entrada favorita dos roedores. Embora algumas espécies de ratos sejam excelentes nadadoras e consigam se deslocar pelas redes de esgoto, essa não é a forma mais comum de entrada em uma residência.

O causador do pânico

O grande "atleta" por trás dessa façanha é o *Rattus norvegicus*, também conhecido como gabiru, rato-pardo ou ratazana. Ele é o verdadeiro peso-pesado dos roedores urbanos que ameaçam a saúde pública no país. De acordo com os manuais do Ministério da Saúde e da Funasa, esse bicho possui uma musculatura extremamente potente e usa sua cauda longa como um leme, o que o transforma num nadador excepcional.

Para se ter uma ideia do fôlego do animal, ele consegue nadar contra a correnteza e prender a respiração debaixo d'água por mais de três minutos. Além disso, dados técnicos do Instituto Biológico de São Paulo apontam que a ratazana pode nadar até 800 metros em áreas abertas. Com todo esse preparo físico, aquela água que fica no fundo do vaso sanitário (no sifão) — que serve justamente para bloquear o mau cheiro do esgoto — não é obstáculo. O bicho viaja pelo encanamento, mergulha por essa curva com água e emerge na privada.

Mas não é preciso entrar em pânico toda vez que for ao banheiro. Como não há estatísticas nacionais sobre o tema, não dá para dizer que é um fenômeno rotineiro. O perigo aumenta bastante apenas se a rede de esgoto estiver danificada ou se o encanamento do imóvel for muito antigo e mal conservado. Residências em andares mais baixos ou localizadas perto de redes muito infestadas correm um risco um pouco maior. Vale lembrar que esses animais costumam preferir caminhos mais fáceis, como frestas nas paredes, ralos destampados e buracos.

Como prevenir

Para não transformar esse susto em realidade, a prevenção é descomplicada. Mantenha a manutenção hidráulica em dia, tampe bem os ralos, conserte rachaduras e vede qualquer fresta que dê acesso ao exterior. Além disso, o básico sempre funciona: não acumule entulhos, guarde os alimentos em potes bem fechados e evite descartar restos de comida ou óleo de cozinha diretamente na pia ou no vaso sanitário, pois os resíduos de gordura grudam nos canos e atraem os roedores para a sua tubulação.

Se desconfiar de falhas no encanamento, chame um encanador para instalar válvulas que impeçam o refluxo da água (e dos bichos).

E se acontecer o improvável?

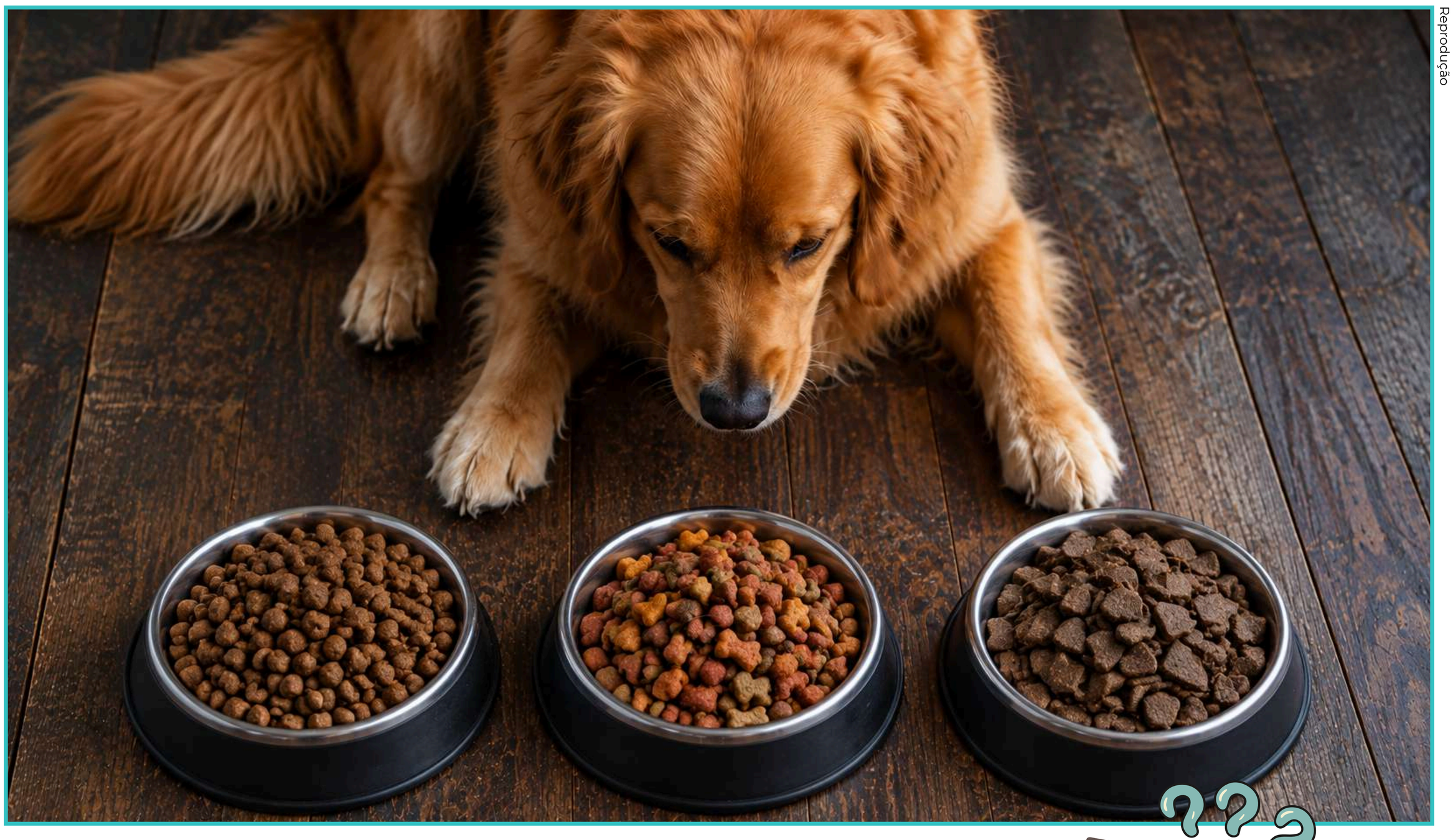
E se, por um tremendo azar, um visitante peludo aparecer nadando na sua privada? A dica é simples: feche a tampa do vaso imediatamente, tire crianças e animais de estimação de perto e isole o cômodo. Na sequência, entre em contato com o serviço municipal de zoonoses da sua cidade para receber as devidas orientações e acione uma equipe profissional de controle de pragas.

Leia mais no site:
www.jornalpetmania.com

Por Redação Pet Mania

Ração Premium, Super Premium ou Natural? Qual a diferença entre elas e será que o investimento vale a pena?

A busca por ingredientes nobres, transparência no rótulo e nutrição funcional tem transformado o mercado brasileiro. Entenda o impacto na saúde dos cães e gatos e o real custo-benefício de cada categoria



Reprodução

O mercado pet no Brasil vive uma transformação direta no prato — ou melhor, no pote. O tutor moderno deixou de encarar a ração como apenas uma obrigação diária de saciedade para tratá-la como uma escolha de saúde preventiva. Diante de prateleiras repletas de nomenclaturas como **Premium, Super Premium** e **Ração Natural**, surge a dúvida de milhões de consumidores: o valor mais elevado de algumas dessas rações se traduz em benefícios reais para o animal?

A resposta curta de médicos-veterinários é **sim**. No entanto, para entender o impacto dessas escolhas no organismo do animal e no bolso do tutor, é preciso analisar a fisiologia da nutrição e os bastidores da formulação industrial.

Ração Natural e Alimentação Natural são a mesma coisa?

Primeiramente é essencial estabelecer que ração natural e alimentação natural **não são a mesma coisa**. A **Ração Natural** é um alimento seco industrializado (extrudado), mas formulado sem corantes, transgênicos ou conservantes sintéticos. Já a **Alimentação Natural** consiste em refeições úmidas preparadas com alimentos frescos (carnes, vegetais, grãos e vísceras). A Alimentação Natural caseira exige obrigatoriamente suplementação vitamínica e mineral prescrita por um médico-veterinário nutrólogo para evitar deficiências graves.



Qual a diferença entre as categorias de ração?

As diferenças entre as categorias comercializadas não são mero marketing; elas dizem respeito à tecnologia do alimento e ao aproveitamento dos ingredientes, ou seja, é sobre a origem das matérias-primas e à capacidade do organismo do pet de absorver os nutrientes daquela ração.

A principal diferença entre uma ração econômica (ou de composição básica) e uma de fórmula de alta gama não está no apelo visual das embalagens, mas sim nos conceitos de **biodisponibilidade** e **digestibilidade**.

Biodisponibilidade: É a proporção real de um nutriente que, após ingerido, é efetivamente absorvido pelo trato gastrointestinal e utilizado nas funções metabólicas do organismo. Proteínas oriundas de carnes nobres apresentam um perfil de aminoácidos muito mais próximo da necessidade biológica de carnívoros estritos (gatos) e carnívoros facultativos (cães) do que proteínas derivadas exclusivamente de vegetais ou farinhas genéricas.

Digestibilidade: Significa o quanto do alimento é realmente aproveitado pelo organismo. Rações da categoria Super Premium e Natural costumam ter índices de digestibilidade superiores a 85% ou 90%. Na prática, significa que quase a totalidade do alimento é aproveitada pelo organismo. Nas rações mais básicas, a taxa cai significativamente, gerando um volume de fezes muito maior e com forte odor.

Por que a Super Premium e a Natural custam mais?

A resposta está na tecnologia alimentar empregada nessas rações. Dentre elas está a **Alta Digestibilidade**, que significa que o organismo do animal absorverá mais nutrientes. Cães e gatos alimentados com rações de alta qualidade aproveitam (absorvem) quase que a totalidade da refeição.

Outra tecnologia é a **Adição de Nutracêuticos.** As linhas Super Premium e Naturais costumam incluir protetores articulares, complexos para saúde renal/urinária e fibras que reduzem o odor e o volume das fezes.

A tecnologia alimentar não se restringe apenas a questão nutritiva, mas também na forma como essas rações são conservadas. As linhas superiores contam com menos conservantes sintéticos. Enquanto na categoria Natural, os conservantes sintéticos (como BHA e BHT) são substituídos por antioxidantes naturais, garantindo uma dieta livre de aditivos químicos.

O Paradoxo da Calculadora: o "mais caro" pode sair mais barato

Na hora da compra, o valor do pacote de uma ração Super Premium ou Natural pode assustar. Contudo, a comparação por quilo é um erro comum de análise financeira.
Como os alimentos de maior qualidade possuem densidade nutricional superior, a quantidade diária necessária para alimentar o animal é significativamente menor.

Além do consumo diário reduzido, a nutrição preventiva reduz gastos frequentes com tratamentos veterinários ao longo da vida do pet como tratamentos dentários, com a redução do acúmulo de tártaro; menos episódios de dermatites e queda excessiva de pelos e maior absorção nutricional, consequentemente com menor volume de fezes.

Magnific



O retorno em saúde preventiva

Ao investir em uma nutrição de alta qualidade, o tutor reduz de forma considerável a necessidade de intervenções veterinárias ao longo da vida do animal, como por exemplo:

- **Proteção articular:** A presença de condroprotetores (condroitina e glucosamina) desacelera o desgaste de cartilagens em raças de grande porte ou animais idosos, reduzindo gastos crônicos com anti-inflamatórios e analgésicos.
- **Saúde dermatológica:** O equilíbrio ideal de ácidos graxos Ômega 3 e 6 reduz inflamações cutâneas, dermatites atópicas e quedas excessivas de pelos.
- **Redução de placas dentárias:** A textura dos grãos projetada para fricção mecânica aliada a ingredientes especiais, como o hexametafosfato de sódio, ajuda a prevenir o acúmulo de tártaro, evitando doenças periodontais. (isso porque o hexametafosfato de sódio age sequestrando o cálcio salivar, impedindo a mineralização da placa bacteriana).
- **Saúde intestinal:** A adição de prébióticos (FOS e MOS) fortalece a barreira intestinal, combatendo episódios frequentes de diarreias ou desequilíbrios da flora intestinal.

Como ler o rótulo da ração na prática

Para não cair em estratégias puramente publicitárias, o tutor deve aprender a avaliar a lista de ingredientes, organizada obrigatoriamente por ordem decrescente de quantidade. Isso significa que o primeiro ingrediente da lista é o que está presente em maior quantidade no momento da fabrica-

Exemplo prático

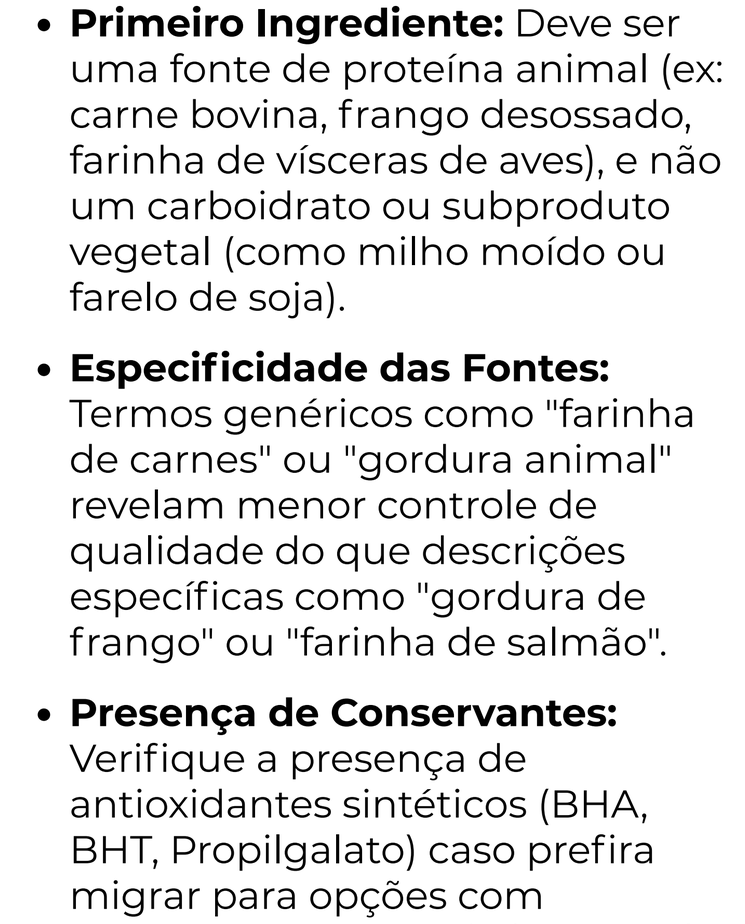
Um cão de porte médio pode precisar de 350g por dia de uma ração comum para obter suas calorias e nutrientes mínimos. O mesmo cão pode precisar de apenas 220g por dia de uma ração Super Premium. Isso significa que o saco de ração dura mais dias no pote.

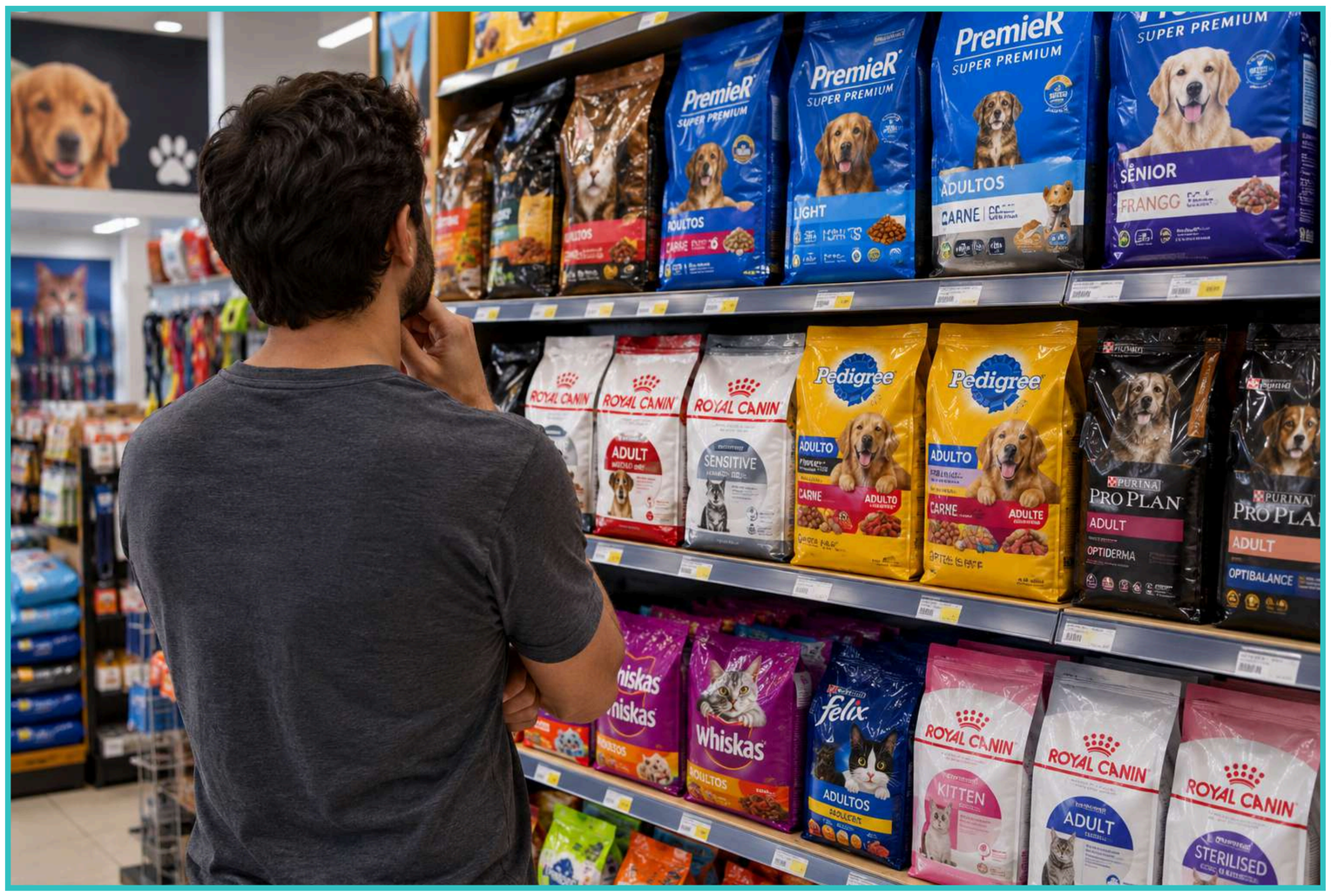


cação do produto, enquanto o último é o que está em menor quantidade. Veja o que considerar na hora de ler o rótulo:

- **Primeiro Ingrediente:** Deve ser uma fonte de proteína animal (ex: carne bovina, frango desossado, farinha de vísceras de aves), e não um carboidrato ou subproduto vegetal (como milho moído ou farelo de soja).
- **Especificidade das Fontes:** Termos genéricos como "farinha de carnes" ou "gordura animal" revelam menor controle de qualidade do que descrições específicas como "gordura de frango" ou "farinha de salmão".
- **Presença de Conservantes:** Verifique a presença de antioxidantes sintéticos (BHA, BHT, Propilgalato) caso prefira migrar para opções com conservantes naturais (Extrato de Alecrim, Vitamina C e E).

Magnific





Acervo

Posso trocar a ração do meu pet de um dia para o outro?

A troca precisa ser gradual, isso porque se for feita de forma repentina costuma provocar distúrbios gastrointestinais, como diarreias, vômitos e gases, devido à adaptação da microbiota intestinal. O ideal é fazer uma transição gradual ao longo de 7 a 10 dias, misturando os dois alimentos:

- **Dias 1 a 3: 75% da ração antiga + 25% da nova**
- **Dias 4 a 6: 50% da ração antiga + 50% da nova**
- **Dias 7 a 9: 25% da ração antiga + 75% da nova**
- **A partir do 10° dia: 100% da ração nova**



Para saber se o pet se adaptou bem ao novo alimento, observe estes dois sinais após a transição: As fezes devem estar firmes, fáceis de recolher e sem presença de muco ou sangue. O pelo deve estar brilhante, sem queda excessiva, sem coceiras ou vermelhidão na pele.

Veredito: Vale a pena?

Mudar do patamar básico ou intermediário para o Super Premium ou Natural vale a pena para quem busca longevidade e qualidade de vida para os animais. Não se trata de luxo, mas de uma escolha de saúde com retornos práticos ao longo dos anos.

Lembre-se sempre de se atentar ao rótulo: os primeiros ingredientes listados devem ser fontes de proteína animal (como "carne bovina", "frango desossado" ou "farinha de vísceras de aves") e a indicação da fase de vida do pet (filhote, adulto ou sênior) deve ser sempre respeitada.

Quando uma mosca pousa na comida: ainda é seguro comer?

Você está prestes a comer e, de repente passa uma mosca zumbindo pelo seu ouvido e, em seguida, pousa direto no seu prato. Você a espanta — mas a dúvida fica: ainda dá para comer? A resposta honesta da ciência é: **depende**. E entender de que depende pode fazer a diferença. A possibilidade de contaminação é real. Estudos confirmam isso. Mas não existe uma regra do tipo "pousou por tantos segundos, você deve descartar" — o risco está ligado a uma série de variáveis: de onde a mosca veio, quanto tempo ficou em contato com o alimento, da quantidade de insetos que pousaram e qual o tipo de comida. Alimentos úmidos e prontos para consumo, como carnes, queijos frescos, molhos, saladas e frutas cortadas, merecem cuidado maior. O problema vai além das patas. Moscas podem regurgitar conteúdo digestivo sobre os alimentos sólidos para dissolvê-los antes de sugá-los. E também podem eliminar fezes enquanto caminham sobre a comida. A decisão de comer ou jogar fora depende do contexto. Para um adulto saudável, um pouso rápido de uma única mosca representa risco baixo — mas não nulo.

Por Redação Pet Mania

Bebedouro e comedouro automático: como automatizar a dieta do pet

Com o avanço da automação residencial, comedouros programáveis e fontes de água se tornaram aliados na hora de conciliar a rotina de tutores e dos seus pets; entenda os benefícios reais desses aparelhos

A rotina do tutor moderno é repleta de compromissos: jornadas de trabalho extensas, viagens curtas e imprevistos no trânsito. Para os animais de estimação, no entanto, a previsibilidade é um pilar fundamental da saúde física e comportamental. A introdução de **comedouros e bebedouros automáticos** surge como uma ponte tecnológica para manter horários e porções rigorosamente regulados.

Até que ponto esses aparelhos ajudam de verdade? E quais são as limitações e cuidados que o tutor precisa ter para garantir que a tecnologia trabalhe a favor da saúde do pet?



Reprodução

Como esses dispositivos ajudam na prática

Muito além da simples comodidade para o tutor, a automação do pote traz impactos diretos na fisiologia e no comportamento de cães e gatos.

Comedouros automáticos

- **Controle rigoroso de porções:** Em vez de deixar comida à vontade no pote (hábito que favorece a obesidade), o dispositivo fraciona a cota diária de ração seca em gramaturas exatas, liberadas nos horários programados.
- **Prevenção da síndrome da torção gástrica e vômitos:** Cães ansiosos tendem a comer rápido demais. Ao dividir a alimentação em 4 a 6 pequenas porções, impede-se o consumo de grandes volumes de uma só vez, o que ajuda a mitigar fatores de risco para a torção gástrica, além de reduzir a frequência de episódios de azia e regurgitação.
- **Redução da ansiedade de separação:** O animal associa a liberação da comida ao som do aparelho (alguns modelos até gravam a voz do tutor), e não à chegada ou presença do humano em casa.

Bebedouros automáticos (Fontes de água fluida)

- **Estimulação pelo instinto:** Na natureza, água parada representa risco de contaminação. Por isso, gatos e cães instintivamente preferem água em movimento. As fontes aumentam consideravelmente a ingestão diária de líquidos.
- **Prevenção de doenças renais e urinárias:** A baixa ingestão de água é uma das principais causas de **doença renal crônica (DRC)** e **cálculos urinários (Urolitíase)** em felinos.
- **Filtragem contínua:** Os sistemas contêm filtros de carvão ativado e resina que retêm pelos, poeira e resíduos de ração.



Reprodução

Para que tipo de tutor/ pet esses dispositivos são recomendados

Nem todo pet ou tutor necessita da mesma estrutura. A automação encaixa-se perfeitamente em cenários específicos:

- **Gatos de todas as idades:** Enquanto a fonte de água estimula a hidratação, o comedouro ajuda a fracionar a comida, prevenindo a obesidade por tédio.
- **Casas com múltiplos pets ou com dietas diferentes:** Há a opção de comedouros que fazem a leitura do microchip ou da coleira do pet, e liberam o alimento apenas para o pet cadastrado no sensor do aparelho.
- **Pets em dieta de perda de peso:** Os comedouros possuem excelente precisão na gramatura da ração a ser liberada. Para animais sob dieta, o tutor consegue oferecer ao pet a quantidade que for recomendada pelo médico-veterinário.
- **Tutores que passam o dia fora:** O comedouro e o bebedouro automáticos ajudam na manutenção da hidratação e da rotina alimentar sem atrasos nas refeições.

E quando o pet tem medo do barulho do aparelho?

A adaptação exige paciência e reforço positivo. Para a fonte de água, mantenha-a ligada e vá oferecendo petiscos ao redor do aparelho. Para o comedouro automático, deixe-o desligado nos primeiros dias, colocando a ração manualmente no prato. Quando ativar o dispositivo, associe o barulho da liberação de comida a um momento de carinho e recompensas até que o animal perceba que o som significa algo positivo.

Cuidados necessários

Embora tragam autonomia, **equipamentos automáticos não substituem a presença humana nem dispensam manutenção frequente.** Negligenciar esses cuidados pode criar sérios riscos à saúde do animal.

- **Troca de água e lavagem:** A água corrente não elimina a formação do **biofilme** (uma camada bacteriana escorregadia que se forma no reservatório e na bomba).
- **Troca de filtro do bebedouro:** O filtro retém impurezas maiores, como pelos e restos de ração. É importante fazer a troca para manter a água sempre fresca.
- **Apenas alimento seco:** A maioria dos comedouros automáticos funciona só com **ração seca**. Rações úmidas ou alimentação natural estragam em poucas horas no reservatório e travam o mecanismo.
- **Modelos com baterias:** Caso ocorra uma queda de energia, as baterias agem como backup para manter o funcionamento.

Reprodução



Automação não significa deixar o pet sozinho por vários dias

O comedouro e a fonte ajudam a manter a rotina em jornadas de trabalho extensas, mas **não substituem a supervisão humana**. O equipamento pode travar, as pilhas podem acabar, a água pode vazar ou o pet pode ter algum mal-estar. Para ausências superiores a 24 horas, é recomendável contratar um *pet sitter* ou deixar o animal aos cuidados de um hotel ou familiar.

Os comedouros e bebedouros automáticos são ferramentas excepcionais para organizar a rotina, prevenir doenças renais e metabólicas e trazer previsibilidade ao dia a dia do animal. Quando combinados com higienização rigorosa e acompanhamento veterinário, eles melhoram a qualidade de vida e o bem-estar do seu pet.

Roubo de gatos para abate no Vietnã termina com 12 presos

O roubo de gatos no Vietnã levou à prisão de 12 homens suspeitos de capturar aproximadamente 2.700 animais em áreas residenciais para abate e venda da carne. As informações foram divulgadas pela CBS News e pela agência de notícias AFP. A polícia vietnamita acusa os suspeitos de furtar e comercializar cerca de 2.700 gatos de diferentes tipos. O processo criminal teve início no domingo (4), com os homens sendo acusados de furto de propriedade. De acordo com o jornal estatal Tuoi Tre, pequenos grupos percorriam bairros residenciais de motocicleta à procura de gatos. A atividade acontecia principalmente entre 23h e 4h, e cada equipe teria furtado de quatro a dez animais por noite. Durante a operação inicial, as autoridades apreenderam 50 gatos vivos.

No Vietnã, o consumo de carne de cães e gatos é permitido por lei. Entretanto, os vendedores precisam comprovar a procedência dos animais comercializados. Reportagens da imprensa estatal apontam que gatos furtados podem ser vendidos a restaurantes por pelo menos 70 mil dongs por quilo (R$ 13,50 de acordo com a cotação do dia).

A ZONA SUL ESTÁ DE PORTAS ABERTAS PARA RECEBER VOCÊ E SEU PET!

APARTAMENTOS À VENDA

Copacabana

Rua Raimundo Correa

Conjugado muito amplo, dividido em quarto e sala, cozinha e banheiro. Frente, vista livre verde e montanha, sol da manhã. Prédio residencial com portaria parcial até 18h, câmeras, 2 elevadores, 10 andares, 4 unidades por andar. ideal pra AirBnB.

R$ 580.000

Catete

Rua do Catete

Sala e quarto original, fundos, silencioso, vista livre, sol da manhã, todo em piso frio, sol da manhã, cozinha cabendo fogão e geladeira, banheiro amplo. Prédio com 12 andares, apenas 7 aptos por andar, elevador, portaria 24h, câmeras de vigilância. Coladinho no Largo do Machado.

R$ 480.000



Viva hoje momentos inesquecíveis com seu pet e sua família!

FALE COM O CORRETOR

Cardoso - CRECI: 43243

(21) 98790 - 4274

Botafogo

Rua Lauro Muller

Sala e quarto original, conservado, fundos, vista verde, localização privilegiada em rua arborizada com cancelas a 50 metros do Shopping Rio Sul, cozinha cabendo fogão e geladeira, banheiro amplo com blindex. Prédio com Portaria 24h, 10 andares, 12 aptos por andar, 3 elevadores, Portaria 24h, câmeras. Doc ok.

R$ 560.000

Copacabana

Rua Figueiredo de Magalhães

Sala e quarto original, amplo, frente, sol matinal, claro, vista verde, arejado, cozinha cabendo fogão e geladeira, banheiro com box blindex. Prédio pertinho do metrô e da praia, com portaria 24h, 12 andares, 5 unidades por andar, câmeras e elevadores.

R$ 550.000*

* financiamento e FGTS não aceitos neste imóvel

Copacabana

Avenida Nossa Senhora de Copacabana

REFORMADO - Conjugado muito amplo, dividindo em 3 ambientes, fundos, vista livre, sol manhã, cozinha com bancada em mármore, 1 banheiro social e 1 lavabo. Prédio com portaria 24h, câmeras, 3 elevadores, 12 andares, 8 unidades por andar. ideal pra AirBnB. Prédio misto, pode ser usado como sala ou residencial.

R$ 580.000

Copacabana

Rua Figueiredo de Magalhães

Conjugado muito amplo, frente pra Figueiredo (fundos no IPTU), vista livre pro verde, podendo dividir ambientes, cozinha americana, piso em porcelanato, banheiros com blindex, hidráulica e elétrica novas, instalações pra ar condicionado split e máquina de lavar prontas. Prédio pertinho do metrô e da praia, com portaria 24h, 12 andares, 12 unidades por andar, câmeras e elevadores.

será entregue reformado

R$ 550.000

Ipanema

Rua Gomes Carneiro

REFORMADO – Sala e quarto, fundos, livre, todo em porcelanato, hidráulica e elétrica novas, vista livre, banheiro com box blindex, cozinha ampla cabendo fogão e geladeira. Área se serviço com tanque e local pra máquina. Prédio com portaria 24h, próximo ao metrô e praia. 8 andares, 08 por andar, 2 elevadores, acessibilidade.

1 VAGA DE GARAGEM COBERTA E DEMARCADA NA ESCRITURA

R$ 950.000

Copacabana

Rua Edmundo Lins

Sala, 2 quartos original, **1 vaga na escritura**, todo em porcelanato, frente, sol matinal, vista livre, claro, arejado, cozinha ampla cabendo fogão e geladeira, banheiro social grande, quartos com armários, dependências completas com quartinho, banheiro e área de serviço. Prédio com portaria 24h, 2 elevadores, 11 andares, apenas 3 unidades por andar. Pertinho do metrô.

R$ 870.000

Copacabana

Cinco de Julho

Reformado - frente, vista livre, hidráulica e elétrica novas, Salão em ambientes, 3 quartos (1 suíte), tudo em porcelanato, sol matinal, cozinha ampla com bancada em mármore, banheiros com box blindex, dependências completas com quartinho, banheiro amplo e área de serviço. **1 vaga de garagem na convenção**. Prédio com portaria 24h, acessibilidade, 2 elevadores, 10 andares, 2 unidades por andar.

R$ 1.100.000*

(reformado – voltou à venda)

Por Redação Pet Mania

Mito ou Verdade

Todo cachorro sabe nadar instintivamente

Gerada por IA



MITO

É bastante comum ouvir em conversas entre tutores que basta colocar um cachorro na água para que ele comece a nadar imediatamente. Com isso, criou-se o mito de que os cães já nascem com um "DNA de natação" e que o famoso **“nado cachorrinho”** (em inglês, **"doggy paddle"**) é suficiente para mantê-los a salvo em piscinas, lagos ou no mar.

No entanto, médicos-veterinários e especialistas em comportamento animal alertam: **nem todo cachorro sabe nadar, e acreditar nesse mito é uma das maiores causas de acidentes e afogamentos domésticos.**

O reflexo de movimentar as patas ao sentir o contato com a água é instintivo para a maioria dos canídeos. Contudo, mover as patas não é o mesmo que ter a capacidade de flutuar, propulsionar o corpo e manter as vias aéreas fora d'água. A verdadeira habilidade para o nado depende diretamente da **anatomia, densidade corporal, tipo de pelagem e centro de gravidade** de cada raça.

Por que algumas raças são nadadoras natas?

Cães que nadam com facilidade e segurança não fazem isso por mero acaso. Eles foram selecionados geneticamente ao longo de séculos para funções de resgate aquático ou caça em pântanos e rios.

- **Golden Retriever e Labrador Retriever:** Desenvolvidos para recuperar caças na água, possuem caixa torácica ampla, alta densidade muscular e uma pelagem dupla impermeável que repele a água.
- **Cão d'Água Português e Espanhol:** Possuem membranas interdigitais (uma pele entre os dedos das patas) extremamente desenvolvidas, agindo como verdadeiras nadadeiras.
- **Poodle e Cocker Spaniel:** Têm excelente centro de gravidade e proporção entre comprimento de membros e peso corporal.

E por que algumas afundam?

O motivo pelo qual certos cães não conseguem nadar está longe de ser "preguiça" ou falta de treino; é uma questão de física e anatomia. Três fatores anatômicos principais impedem o nado:

Braquicefalia (Focinho achatado)

Cães braquicefálicos, como o Pug e o Buldogue Inglês possuem crânios encurtados e vias aéreas estreitas. Para manter o focinho acima da linha da água enquanto nadam, eles precisam inclinar a cabeça muito para trás. Essa inclinação faz com que o traseiro do animal afunde, colocando o corpo em uma posição quase vertical. Como resultado, o cão gasta o triplo de energia, entra em exaustão em poucos minutos e afunda.

Membros curtos e tronco pesado

Raças de pernas muito curtas em relação ao comprimento do tronco, como o Dachshund e o Basset Hound não conseguem gerar propulsão suficiente com as patas para empurrar o volume do próprio corpo.

Músculos densos, pelagem pesada e cabeças grandes

Cães com centro de gravidade deslocado para a frente (cabeça e peito desproporcionalmente pesados), como os Pit Bulls, American Bullys e derivados, tendem a tombar para frente na água. Já raças com pelagem muito densa, como o Chow-Chow, sofrem do "efeito esponja": a pelagem absorve litros de água, multiplicando o peso do animal.

Evite acidentes

Agora que você já sabe que nem todos os cachorros sabem nadar por natureza, lembre-se: nunca jogue ou empurre um cão, seja na piscina na praia ou em qualquer outro corpo d’água, pois atos como esse podem provocar um acidente gravíssimo.

Caso o seu pet tenha alguma dessas características que dificultam a natação, utilize coletes salva-vidas para cães ou restrinja o acesso a corpos d’água instalando portões em locais de piscina, ou mantendo seu pet na guia em locais de praia ou lagos.

Por Redação Pet Mania

Halloween Pet: como curtir as festividades com seu pet de forma segura

Com a chegada do Halloween, muitos tutores gostam de participar de festas temáticas com seus pets; saiba como incluir seu amigo de quatro patas na brincadeira sem colocar a saúde dele em risco

O mês de outubro traz para o Brasil uma tradição fortemente consolidada no exterior: as comemorações de Halloween adaptadas para os animais de estimação. Concursos de fantasias, feiras temáticas e eventos em dog parks movimentam tutores animados para transformar cães e gatos em pequenos monstrinhos, bruxinhos e super-heróis.

No entanto, o que para os humanos é um momento de diversão e fotos para as redes sociais, para o animal pode representar um cenário de alto estresse, desconforto e até emergência médica. Especialistas em comportamento e nutrição animal reforçam que a participação do pet deve respeitar rigorosamente os limites biológicos e psicológicos do pet.



Reprodução

O perigo oculto dos doces

Além das fantasias, muita gente gosta de consumir e compartilhar doces no Halloween, e essas guloseimas podem ser os maiores vilões da data para os pets. O hábito de deixar tigelas de doces ao alcance dos animais ou oferecê-las como "mimo" faz disparar os atendimentos em clínicas veterinárias nesta época.

Chocolates

Quanto mais amargo ou puro o chocolate, maior a concentração de **teobromina**, uma substância altamente tóxica para cães e gatos. O organismo dos pets metaboliza essa molécula de forma extremamente lenta, o que pode levar a alterações no ritmo cardíaco, tremores musculares, convulsões e insuficiência cardíaca.

Xilitol (Adoçante artificial)

Presente em chicletes, balas sem açúcar e alguns tipos de pastas doces, o xilitol causa uma liberação massiva de insulina no organismo do cão, resultando em uma hipoglicemia severa em questão de minutos, além de potencial necrose hepática aguda.

Uvas e Uvas-Passas

Frequentemente usadas em receitas temáticas, tanto as uvas frescas quanto as passas são nefrofóxicas para cães, podendo causar insuficiência renal aguda.

Escolhendo a fantasia ideal

A escolha da vestimenta é o ponto mais sensível da data. Diferente dos humanos, cães e gatos dependem da linguagem corporal e do olfato para se comunicar e interagir com o ambiente. Cobrir ou restringir essas vias gera ansiedade.

Liberdade de movimentos

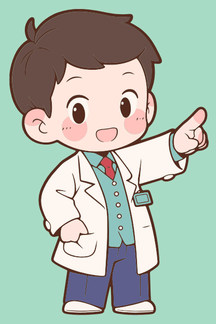
A fantasia não deve apertar o pescoço, o tórax ou as articulações. O animal precisa conseguir andar, sentar, deitar e fazer as necessidades fisiológicas.

Sem obstrução dos sentidos

Máscaras, chapéus apertados ou adereços que cubram os olhos, orelhas e focinho são expressamente contraindicados. A restrição visual e auditiva deixa o animal em estado de alerta e vulnerabilidade.

Cuidado com adereços pequenos

Botões, lantejoulas, fitas e guizos podem ser facilmente mastigados e engolidos, resultando em obstrução intestinal e necessidade de cirurgia de emergência.



Dica do veterinário: Substitua os doces por snacks específicos para uso veterinário, como biscoitos, patês e petiscos desidratados, ou ofereça petiscos naturais aprovados por veterinários (como pedaços de abóbora cozida sem tempero, cenoura, banana ou maçã sem sementes).

Reprodução



Tecidos leves e respiráveis

Em algumas regiões brasileiras o clima pode ser bem quente. Por isso, tecidos sintéticos ou pesados podem causar superaquecimento (intermação), além de reações alérgicas na pele.

Durante a noite de Halloween

Se você planeja receber visitas, ir a uma festa ou passear com seu pet durante as comemorações, separamos algumas medidas de segurança.

Crie um "porto seguro" em casa

Barulhos, músicas e pessoas fantasiadas podem assustar o animal. Mantenha-o em um cômodo calmo, com água, brinquedos de enriquecimento ambiental e longe da porta de entrada.

Atenção redobrada na porta

Seja em casa ou no *parcão*, com o entra e sai de pessoas e pets, aumenta consideravelmente o risco de fugas. Certifique-se de que as portas e portões estejam trancados.

Identificação atualizada

Caso o animal se assuste e acabe fugindo, é fundamental que ele esteja utilizando uma coleira com plaquinha de identificação (nome do tutor e telefone atualizado) e, melhor ainda, se tiver microchip.
dos.



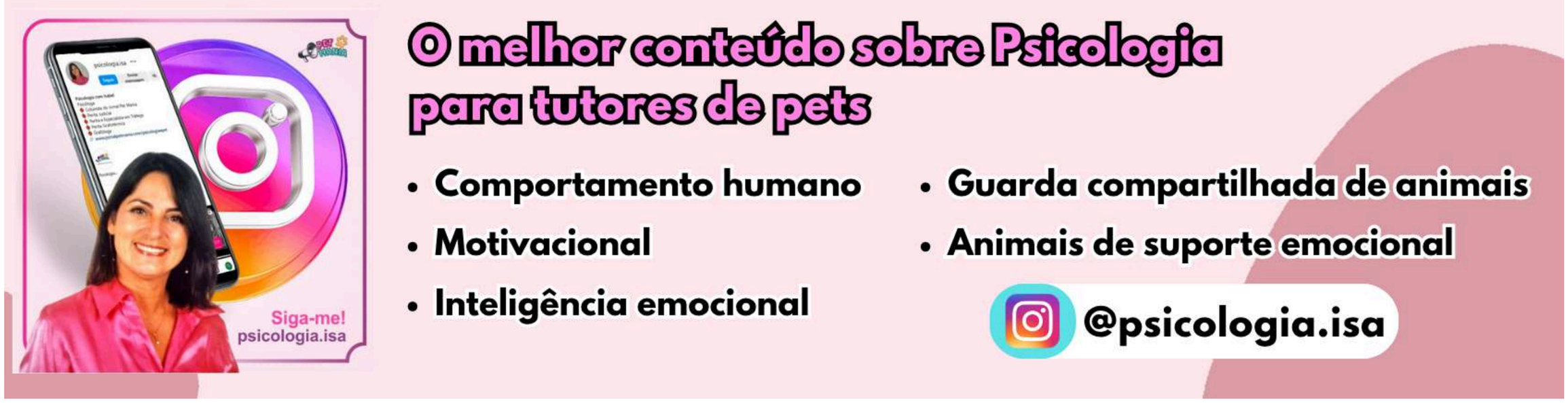
Acessórios em vez de fantasias completas

Se o seu pet demonstrar qualquer incômodo com roupas, prefira alternativas minimalistas e confortáveis, como uma bandana temática de Halloween ou uma coleira decorada.

Celebrar o Halloween com o pet é plenamente possível, desde que a prioridade seja o bem-estar físico e emocional dele. O respeito aos sinais de desconforto e a vigilância constante em relação aos alimentos garantem que a data seja lembrada por fotos divertidas, e não por uma visita de emergência ao veterinário.



Reprodução



COLUNA PSICOLOGIA & PET



por **ISABEL ARAUJO** @psicologia.isa

Pets como filhos: o que a psicologia revela sobre esse amor?

Magnific



Neste **Dia das Crianças**, vale a reflexão sobre um fenômeno cada vez mais presente: adultos que encontram nos pets uma forma profunda de exercer o cuidado, o afeto e a parentalidade simbólica.

Chamados de filhos de quatro patas, cães e gatos conquistaram espaços antes reservados exclusivamente aos membros humanos da família. Ganham festas de aniversário, roupas, presentes e até comemorações especiais. Mas o que explica essa relação tão intensa?

Do ponto de vista psicológico, cuidar de um animal mobiliza sentimentos de apego, proteção, responsabilidade e pertencimento. Para algumas pessoas, esse vínculo representa a oportunidade de expressar o amor e o cuidado; para outras, oferece companhia, segurança emocional e um sentido de família.

O cuidado começa a exigir atenção quando as necessidades emocionais do tutor passam a se sobrepor às necessidades naturais do animal. É o que pode acontecer quando a humanização desconsidera comportamentos próprios da espécie, limites físicos ou formas de comunicação do pet.

Amar um animal como filho não significa exigir que ele se comporte como uma criança humana. Significa reconhecer sua importância afetiva sem esquecer que ele possui uma natureza própria.

Neste Dia das Crianças, a reflexão também se estende aos pequenos: conviver com animais pode ensinar empatia, respeito e responsabilidade, desde que o vínculo seja supervisionado e o bem-estar de ambos seja preservado.

No final das contas, a medida desse amor não está em chamar um pet de filho, mas em oferecer a ele aquilo de que realmente precisa: cuidado, respeito, segurança e liberdade para ser quem é.

COLUNA ENTRE LEIS & PATAS



por **PATRICK ARAUJO** @paf_vetforense

Quando a Justiça **reconhece o vínculo afetivo** com um animal



Gerado por IA

Durante muito tempo, quando um animal sofria algum dano, a discussão jurídica tendia a seguir uma lógica bastante objetiva: quanto custou o animal? Quanto foi gasto com o tratamento?

Mas existe uma pergunta que esse modelo não consegue responder: **quanto vale o sofrimento de quem vê um animal com quem mantém uma relação de afeto voltar para casa gravemente ferido?**

Uma decisão recente do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios ajuda a mostrar que essa pergunta está ganhando espaço dentro do Judiciário.

O caso envolveu uma cadela que permaneceu hospedada por dez dias por meio da plataforma *DogHero*. Ao retornar para casa, o animal apresentava lesões graves, dificuldade para caminhar e odor ao urinar, necessitando atendimento veterinário e internação.

A 1ª Turma Recursal dos Juizados Especiais do Distrito Federal manteve, por unanimidade, a condenação ao pagamento de R$ 4 mil por danos morais ao tutor.

Mas talvez o ponto mais interessante dessa decisão não esteja no valor de R$ 4 mil. Está naquilo que está por trás da sentença.

O animal não foi tratado apenas como um objeto que sofreu um dano material cujo valor poderia ser calculado pela soma das despesas necessárias para repará-lo. Havia ali uma relação entre o animal e seu tutor. Uma relação construída pela convivência, pelo cuidado e pelo afeto.

E quando esse vínculo é atingido, o prejuízo não necessariamente termina quando a conta da clínica veterinária é paga.

Em outras palavras: pagar a internação não apaga necessariamente a angústia de encontrar seu animal ferido, debilitado ou sob risco de perder parte de seu corpo.

A Justiça, nesse caso, reconheceu que existe algo além da dimensão econômica.

O jornal de quem ama os animais

Por Redação Pet Mania

O que é gatificação? Saiba como criar um ambiente que transforma a vida do seu gato

Aprenda a adaptar sua casa de acordo com os instintos do seu gato de forma simples, melhorando a saúde do animal e ainda dando uma repaginada no visual do seu lar

Reprodução



A “**gatificação**” é o processo de adaptar a sua casa para atender às necessidades biológicas do seu gato. E se você ama seu felino, garantir o conforto e a saúde física e mental do seu gatinho certamente é uma prioridade.

Ao ajustar a decoração e o posicionamento dos móveis, você cria um espaço ideal para as brincadeiras, o repouso e a higiene do animal, combinando os instintos do bichano com uma decoração de muito bom gosto.

Além de promover o bem-estar do pet, a gatificação é a salvação da sua mobília. Escalar e afiar as unhas são comportamentos naturais dos felinos. Ao distribuir superfícies adequadas para esses hábitos pelos cômodos, você evita que eles destruam seus sofás e cortinas. De quebra, essas alterações fornecem o estímulo e os exercícios que eles precisam para se manterem saudáveis e felizes.

A cereja do bolo? Criar esse ambiente *cat-friendly* é a desculpa perfeita para você mudar os ares da casa e quebrar a rotina.

Com modificações descomplicadas, você monta um verdadeiro refúgio para o seu companheiro de quatro patas. Seja investindo em móveis prontos para pets ou apostando no estilo "faça você mesmo", quem sai ganhando é o seu melhor amigo.

Como Gatificar a sua casa

Árvore ou poleiro para escaladas

Felinos amam subir nos lugares e ficar observando nas alturas. Disponibilizar uma estrutura para escaladas atende a esse instinto natural e garante a diversão, sendo um dos brinquedos prediletos deles.

Você pode adquirir uma árvore pronta ou fabricar a sua utilizando materiais como canos de PVC e sobras de carpete. Apenas certifique-se de fixar bem a estrutura na parede ou no teto, afinal, nunca se sabe as peripécias que eles podem aprontar.

Disponibilize áreas para arranhar

Gatos necessitam de arranhadores para manter as garras afiadas e higienizadas. Uma excelente tática é aproveitar a própria estrutura da árvore ou do poleiro e incluir revestimentos próprios para eles arranharem à vontade (poupando seu sofá, cadeiras e armários).

Outra saída é comprar um poste específico ou montar um caseiro utilizando papelão, corda de sisal ou pedaços de carpete.



Instale prateleiras e crie um circuito aéreo

A "verticalização" desses objetos é o segredo de uma boa gatificação. Expandir o território do gato para o alto através de prateleiras nas paredes cria um excelente playground.

Use modelos flutuantes ou faça as suas próprias usando tábuas com suportes de madeira para que o pet possa saltar, escalar e descansar. Crie um verdadeiro “parkour” com rotas conectando os móveis mais altos às prateleiras. Assim, ele ganha vias exclusivas, sentindo-se mais seguro e com acesso privilegiado aos seus cantos favoritos.

Freepik



Magnific



Plante um jardim de erva-do-gato

Grande parte dos felinos é fascinada pelo aroma e sabor do *catnip*, a famosa "erva do gato". Cultivar essa planta pode ser um oásis de entretenimento e relaxamento para o animal. O plantio pode ser feito dentro de casa ou no quintal, bastando um ambiente ventilado e bem iluminado.

O único alerta é ter cuidado para que a erva não tome conta de todo o espaço e a plantação saia do controle. Como bônus, o *catnip* ainda contribui para manter roedores longe da sua residência.

Mas de onde vem esse termo?

Para os curiosos de plantão, a origem do conceito é televisiva. A expressão ganhou força graças ao programa **“My Cat From Hell”**, comandado pelo especialista em gatos Jackson Galaxy.

Durante um episódio em que ele ajudava uma família a reestruturar o lar para dar mais qualidade de vida aos bichanos, ele batizou a técnica de 'Catfication'. Desde então, o termo viralizou e se tornou amplamente conhecido entre os apaixonados pelo mundo felino.



Investir em um ambiente “gatificado” é investir na saúde física e mental do seu bichano. Reduzindo a ocorrência de problemas como obesidade por tédio e destruição de móveis.

NOSSOS PARCEIROS

SPITZ RJ

PROGRAMA EM FOCO

PROJETO UIVOS E MIADOS

RÁDIO QUASAR WEB

Por Redação Pet Mania e Valdemar Solis

Qual o segredo por trás das aves que imitam a voz humana?

Da siringe a circuitos cerebrais exclusivos, entenda como e por que papagaios e outras espécies dominam a arte da imitação sonora para se conectar com o mundo



Gerado por IA

A grande chave por trás da impressionante habilidade de certas aves em reproduzir a voz humana está na siringe. Posicionado estrategicamente entre a traqueia e os brônquios, esse órgão desempenha um papel equivalente à laringe dos seres humanos, viabilizando a emissão de sons articulados.

Segundo o biólogo Valdemar Solis, cada espécie possui uma siringe específica, que as possibilita emitir as vocalizações (cantos e chamados) típicos de sua espécie. Alguns grupos de aves, como os pássaros canoros (curió, sanhaçu e coleirinho, por exemplo), os beija-flores e os psitacídeos (papagaios, periquitos, araras) apresentam a capacidade de aprendizado vocal — ou seja, eles modificam e refinam seus sons com base no que escutam durante o desenvolvimento.

Contudo, enquanto beija-flores e pássaros canoros usam essa habilidade para aperfeiçoar seus cantos nativos (da sua própria espécie), os psitacídeos vão além e conseguem replicar perfeitamente sons e vocalizações humanas.

Nestas espécies de imitadoras, a siringe atua em perfeita sincronia com o cérebro. Isso possibilita que as vocalizações sejam extremamente elaboradas, permitindo a imitação de diversos sons naturais e artificiais.

Paralelamente, a língua **grossa e musculosa (especialmente nos papagaios) junto ao bico ajudam a modular, articular** e projetar a fala, auxiliando a originar os sons curiosos que ouvimos.

Mas, dentre todos os bichos, o papagaio parece ser aquele que domina a técnica da imitação, dada a perfeição com que reproduz falas do nosso cotidiano. Uma das respostas está na configuração de estruturas específicas no cérebro, responsáveis pelo aprendizado. Aquelas aves com capacidade de aprendizado vocal apresentam um circuito cerebral de aprendizado, composto por estruturas neuronais que as fazem aprender — **sendo que os papagaios possuem um sistema de "circuitos duplos" que os torna os reis do mimetismo.**



Donos de um cérebro diferenciado

Além do aparelho vocal, a estrutura do cérebro é determinante para esse talento. Enquanto os pássaros capazes de aprender cantos possuem áreas neuronais chamadas "núcleos", os papagaios levam vantagem por possuírem um mecanismo duplo. **“No caso dos papagaios, eles apresentam um duplo circuito e isso faz com que eles apresentem uma maior possibilidade de aprendizado vocal. Eles possuem regiões ao redor desses centros chamadas "conchas", envoltas por uma área ligada aos movimentos. Por isso que**

muitos têm o hábito de dançar enquanto vocalizam”, explica o biólogo Valdemar Solis.

Reprodução



Eles falam mas não entendem

Apesar dessa facilidade anatômica e neurológica, é importante frisar que se trata de uma simulação acústica, e não de fala no sentido estrito da palavra. Os animais repetem fonemas, mas não processam o idioma com a mesma linguagem semântica que nós. **“Quando um papagaio vocaliza, por exemplo, que ‘gosta do tutor’, não necessariamente ele está se declarando, já que eles não entendem as palavras dessa forma”**, pondera Solis.

Entretanto, essa arte do mimetismo não é exclusiva dos papagaios. Espécies como o estorninho-comum, corvos e psitacídeos australianos (como cacatuas e ringnecks) também dão um show de sonoridades. No ecossistema brasileiro, as gralhas se destacam nessa prática. **“Elas são da mesma família e também conseguem imitar muitos sons, principalmente vocalizações de outras espécies”.** O biólogo cita também o impressionante pássaro-lira-soberbo (*Menura novaehollandiae*), famoso por reproduzir o que ouve ao longo da vida: **“Além de imitar a vocalização de outras espécies, ele imita o som de crianças chorando e até mesmo de objetos como o alarme de um carro e o som de câmeras fotográficas”.**

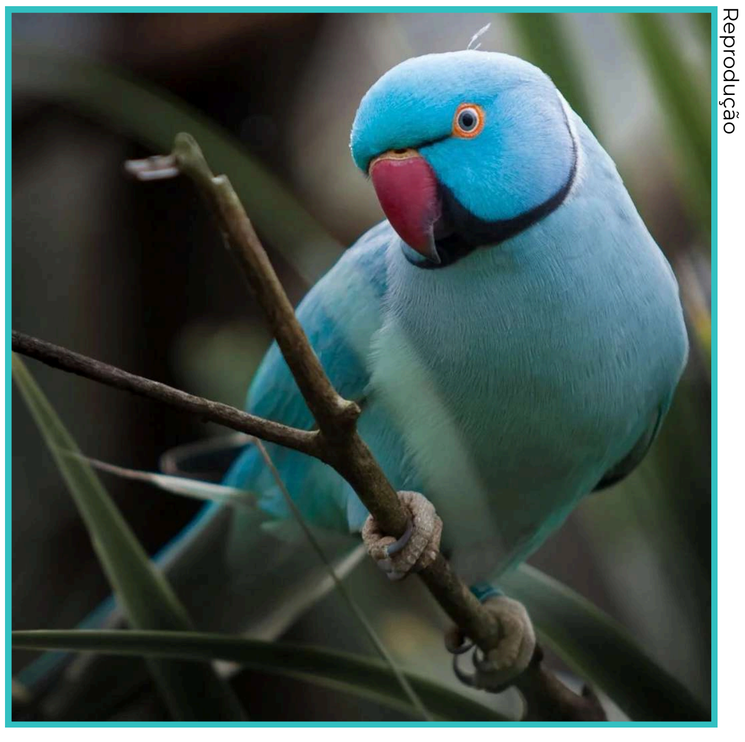
Eles não entendem o significado das palavras, mas sim, o potencial delas

Mesmo sem o entendimento gramatical humano, esses animais compreendem o impacto social do som. Por viverem em bando, perceber que uma frase gera reação no grupo ajuda a aproximá-los das pessoas. Com treino dedicado, é possível fazê-los associar termos a elementos reais. Pesquisas com o papagaio-do-congo (*Psittacus erythacus*), por exemplo, revelaram que a espécie consegue diferenciar cores, formatos, volumes e até números, indicando que a vocalização pode ir além da simples repetição robótica.

Essa associação depende diretamente do ambiente. Se um papagaio escuta "bom dia" sistematicamente pelas manhãs, ele vincula a expressão àquela rotina e passa a reproduzi-la no horário certo, demonstrando um processamento contextual de informações.



Wikipedia



Reprodução

Por que eles fazem as imitações?

A convivência em comunidade é a força motriz desse comportamento. Na natureza, as aves usam suas vozes para avisar sobre predadores, localizar comida e fortalecer alianças. “A imitação de sons pode auxiliar nessas relações sociais, ajudando-os até a estreitar laços”, diz Solis. Quando criados em cativeiro, a falta dessa interação natural gera frustração; por isso, a ave passa a encarar a família humana como seu novo bando. Para tentar se integrar ao grupo, passa a replicar ruídos do lar, tais como toques de telefone, latidos de cães e frases corriqueiras.

O fator recompensa encerra o ciclo desse aprendizado através do condicionamento. “É um tipo de condicionamento no qual o papagaio produz um som repetido e tem um retorno positivo. Neste caso, ao falar o nome de seu tutor, ele poderá receber um carinho ou alimento, e com isso, faria esta associação e passaria a 'chamar' seu tutor para este fim”, esclarece Solis.

Enquanto isso, em seu habitat natural e de vida livre, os papagaios gastam essa mesma inteligência vocal imitando ruídos da floresta e de companheiros da sua espécie para manter a matilha sempre unida.

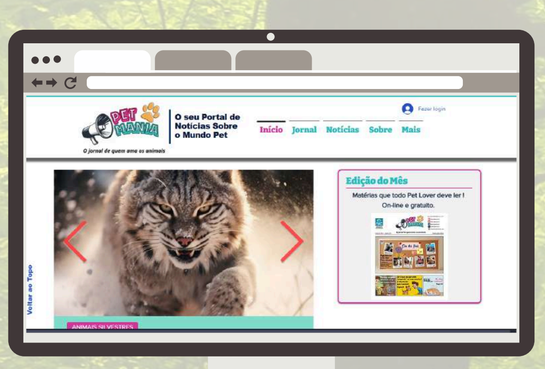
Mulher adota pombo como pet e convivência vira missão para mudar visão sobre a espécie

Durante uma caminhada em uma noite de sábado, Patricia Suárez se deparou com um pombo imóvel na calçada. E apesar de não ter conhecimento sobre essas aves, ela decidiu que não poderia deixá-lo exposto aos gatos que circulavam pelo quarteirão. Procurou uma caixa, aproximou-se com receio de machucá-lo e o levou para casa. Patricia acreditava que havia acabado de resgatar um pombo idoso. Dois dias mais tarde, ao conseguir atendimento veterinário especializado em animais exóticos, descobriu que se tratava de um filhote de aproximadamente 20 dias. A intenção inicial era cuidar dele até que aprendesse a se alimentar e voar por conta própria. Porém, Paolo nunca conseguiu comer sem auxílio e, durante o período de recuperação, acabou criando um forte vínculo com Patricia e com os seres humanos, o que tornou inviável seu retorno às ruas. Dessa forma, o que deveria ser apenas um abrigo temporário acabou se transformando em uma casa compartilhada. A partir daí, Paolo passou a ter uma banheira, prateleiras onde pudesse se apoiar e objetos destinados às brincadeiras. Enquanto Patricia trabalha, ele normalmente permanece por perto.

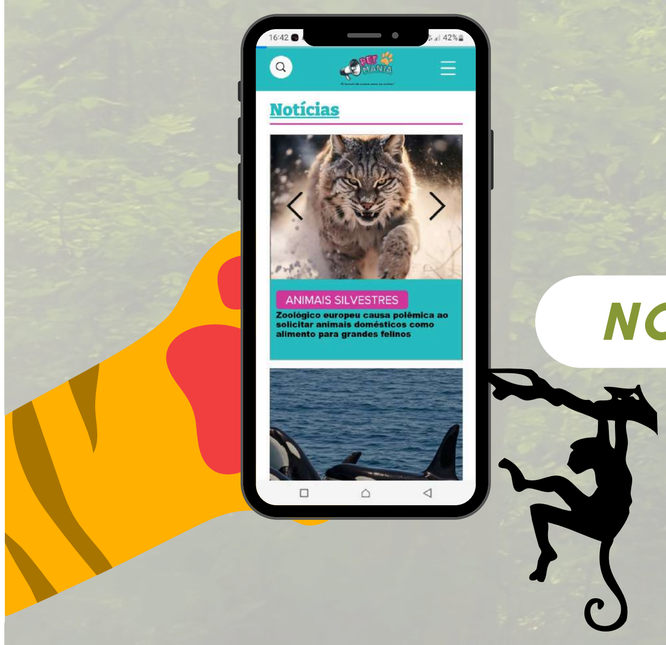
CONHEÇA O PORTAL DE NOTÍCIAS

DISPONÍVEL EM TODOS OS DISPOSITIVOS

www.jornalpetmania.com



NO COMPUTADOR



NO CELULAR

FIQUE POR DENTRO DE TUDO O QUE ROLA NO MUNDO PET E NA NATUREZA!

ANUNCIE CONOSCO

ANUNCIE NO JORNAL MAIS PET DO BRASIL E ALCANCE O PÚBLICO CERTO!

(21) 97572-3391

DIVERSOS TAMANHOS:
- PÁGINA INTEIRA
- MEIA PÁGINA
- ⅓ DE PÁGINA

FORMATOS:
- HORIZONTAL
- VERTICAL

FAZEMOS PUBLIEDITORIAL

ENTRE EM CONTATO E SAIBA MAIS

(21) 97572-3391

RECEITAS PET

Acesse o site e descubra receitas que o seu pet vai amar!



MURAL DA FOFURA



RAPIDINHAS

BH sanciona lei que proíbe venda de animais vivos em locais turísticos

O prefeito de Belo Horizonte sancionou a lei que proíbe a venda de animais vivos em vias públicas, espaços abertos e locais com grande fluxo de turistas ou tradicionalmente utilizados para exposições culturais e gastronômicas, como o Mercado Central.

Nova lei garante o contato com a natureza como direito das crianças

Conhecida como *ECA Ambiental*, a norma já está em vigor e promoveu alterações em diferentes legislações, incluindo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Com a nova lei, o artigo 4º do Estatuto, passou a mencionar expressamente a natureza, ao lado de direitos como vida, saúde, alimentação, educação, esporte, enter outros.

Gata seria eutanasiada mas é encontrada viva mais de um ano depois

Uma família de Senoia, no estado da Georgia, nos Estados Unidos, descobriu que sua gata Annie, de 19 anos, ainda estava viva mais de um ano depois de ter sido levada a um hospital veterinário para passar por eutanásia. Annie sofria com problemas de saúde relacionados à artrite.

Golden Retriever morre após ingerir planta tóxica em resort de luxo; família cobra providências

Sansa, de seis anos, morreu de insuficiência hepática após ser intoxicada por cica durante hospedagem em resort em Salto de Pirapora, no interior de São Paulo. Tutores pedem indenização e suspensão de novas hospedagens até a retirada das plantas.

Coleira antilatido pode ser proibida em Porto Alegre

A proposta pretende incluir as coleiras antilatido na relação oficial de práticas consideradas maus-tratos aos animais, o que tornaria ilegal a utilização desses acessórios no município.

Leia mais no site:

www.jornalpetmania.com

Assessoria e Consultoria Veterinária em casos de:

Guarda compartilhada de animais

Animais em condomínios

Maus - tratos

Erro médico veterinário

Alimentos contaminados



“Aproximando tutores e animais dos seus direitos”

Entre em contato
conosco e agende
uma consulta.

(21) 98237-7820

@paf_vetforense

P.A.F VETERINÁRIA
FORENSE